

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT



UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: ANIMAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CHILE

EXPORTAÇÃO DE TILÁPIA PARA O CHILE: DESCUBRA UM NICHOS DE MERCADO PROMISSOR E AINDA INEXPLORADO

Número: SANTI-05-2025

Data: 14/03/2025

Posto: Santiago/República do Chile

Palavras-chave: tilápia; pescado

Responsável: Rodrigo do Espírito Santo Padovani

SUMÁRIO: Exportar tilápia do Brasil para o Chile é uma excelente oportunidade, respaldada por fatores estratégicos e mercadológicos. No Brasil, políticas públicas têm promovido o aumento do consumo de pescado, enquanto, no Chile, há um interesse crescente em diversificar a oferta de pescados, incluindo espécies não nativas. Essa tendência é impulsionada por fatores como a estabilidade econômica, a globalização, a curiosidade gastronômica e a busca por alternativas saudáveis de alimentação. A proximidade geográfica entre os dois países facilita o transporte de produtos frescos, reduzindo custos logísticos e garantindo a qualidade do pescado. Além disso, o acordo de livre comércio elimina tarifas sobre produtos agropecuários brasileiros, fortalecendo a viabilidade econômica dessa exportação. A combinação desses fatores destaca o potencial promissor da exportação de tilápia brasileira para atender à crescente demanda chilena.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR(A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO



51





52

1. Contexto da produção de tilápias no Brasil.

A produção de tilápia no Brasil tem crescido significativamente nos últimos anos. Em 2024, o país produziu cerca de 968.745 toneladas de peixes de cultivo, um aumento de 9,2% em relação ao ano anterior. A tilápia é a espécie mais produzida, representando 68,36% da produção total de peixes de cultivo no Brasil. O Paraná é o maior produtor nacional, com 250.315 toneladas em 2024. Outros estados importantes na produção de tilápia incluem São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rondônia [\(1, 2\)](#).

Apesar do crescimento na produção, os preços da tilápia caíram de R\$ 9,68 por quilo em janeiro de 2024 para R\$ 7,77 por quilo em dezembro, devido à alta disponibilidade de animais prontos para abate e processamento, repercutindo numa ampliação de oferta no mercado [\(2, 3\)](#).

Atualmente, o Brasil ocupa a 4ª posição entre os maiores produtores mundiais de tilápia. No entanto, o país ainda tem grande potencial de expansão a curto e médio prazo, devido ao clima favorável e ao potencial hídrico, que permitem aumentar a produção. A tecnificação dos produtores e a estruturação da cadeia produtiva, com o uso de sistemas de integração e verticalização, também contribuem para esse crescimento [\(4, 5, 6, 7\)](#).

Além disso, o produto é bem aceito no mercado nacional, com uma imagem positiva associado à alimentação saudável. A tilápia é produzida e comercializada em mais de 100 países, facilitando seu acesso a mercados internacionais. Além disso, há constantes avanços nas áreas de genética, práticas de manejo e nutrição, e no desenvolvimento de protocolos sanitários, o que favorece ainda mais a expansão do setor [\(4, 5, 6, 7\)](#).

Diante da expectativa de aumento contínuo da produtividade e da formação de estoques excedentes, é essencial que o Brasil busque novos mercados importadores de tilápia. Essa estratégia é vital para manter a remuneração dos produtores, evitar quedas acentuadas nos preços e assegurar a sustentabilidade socioeconômica da cadeia produtiva de tilápia.

2. Desempenho das exportações brasileiras de tilápia.

Em 2024, as exportações brasileiras de peixes de cultivo cresceram significativamente, registrando um aumento de 102% em volume, alcançando 13.792 toneladas, e uma elevação de 138% em receita, totalizando US\$ 59 milhões. A tilápia foi a principal responsável por esse avanço, representando 94% das vendas externas do setor, segundo dados consolidados por pesquisadores da Embrapa Pesca e Aquicultura e divulgados pela Associação Brasileira da Piscicultura – PeixeBR [\(8, 9\)](#).

Contudo, nota-se que as exportações de tilápia foram majoritariamente direcionadas aos Estados Unidos. De acordo com dados do COMEXSTAT/Ministério da Economia, divulgados pela PeixeBR, 92% das exportações de peixe de cultivo, das quais a tilápia constitui quase a totalidade, destinaram-se ao mercado norte-americano. Os principais destinos seguintes foram Canadá, China e Japão, cada um responsável por 2% do volume importado, seguidos pelo Peru, com 1% [\(8, 9\)](#).



53

3. Gerenciamento dos Riscos das Exportações Brasileiras de Tilápia.

A concentração das exportações nos Estados Unidos, que atualmente representam 92% do volume total do pescado de cultivo (sendo 94% composto de tilápia), torna o setor vulnerável a mudanças na demanda e políticas comerciais desse país. Com a política externa adotada pelo governo Trump, impondo barreiras tarifárias para proteger a economia americana, os riscos associados às exportações brasileiras de tilápia aumentam.

Eventual decisão de ampliar tarifas às importações de pescado de cultivo (incluindo tilápia) pode aumentar os custos dos produtos brasileiros, tornando-os menos competitivos no mercado americano. Como efeito cascata, essa conjuntura geraria produtos mais caros, e a demanda por exportações brasileiras poderia diminuir, afetando negativamente a receita das empresas exportadoras. Assim, a dependência do mercado americano, especialmente para a tilápia, pode ser um risco significativo.

Para mitigar esses riscos, algumas estratégias podem ser adotadas:

- **Diversificação de Mercados:** Buscar novos mercados além dos EUA, como Canadá, China, Japão e Peru, pode reduzir a dependência de um único mercado.
- **Acordos Comerciais:** Negociar acordos comerciais bilaterais ou multilaterais que possam reduzir ou eliminar tarifas pode ajudar a manter a competitividade dos produtos brasileiros.
- **Inovação e Qualidade:** Investir em inovação e melhorar a qualidade dos produtos pode torná-los mais atraentes, mesmo com tarifas mais altas.
- **Parcerias Locais:** Estabelecer parcerias com empresas locais nos mercados-alvo pode facilitar a entrada e expansão nesses mercados.

4. Chile: Alternativa para diversificação de mercado para exportações de tilápia do Brasil?

Diante do cenário apresentado, observa-se o Chile como oportunidade viável para a diversificação de mercados, em razão de diversos fatores como:

4.1. ampliação do consumo de pescado local.

Desde 2017, o Chile tem adotado políticas voltadas para a ampliação do consumo de pescado. Entre as principais iniciativas destaca-se o programa *"Del Mar a Mi Mesa"*, implementado pela Subsecretaria de Pesca e Aquicultura (Subpesca). Este plano estratégico, com metas estabelecidas até 2027, tem como objetivo elevar o consumo per capita de produtos do mar de 13 kg para 20 kg, atingindo assim a média mundial. O programa contempla a realização de campanhas de conscientização sobre os benefícios nutricionais do pescado e a inclusão desses alimentos nos programas de alimentação escolar ^(10, 11).

Essa política governamental já apresenta resultados notáveis. Em 2013, o consumo per capita era de 13,2 kg, enquanto em 2020 aumentou para 15,8 kg, representando um crescimento de

6% em comparação ao ano anterior. Em 2024, o consumo alcançou 16,8 kg por pessoa, evidenciando um crescimento contínuo [\(11, 12\)](#).



54

4.2. Interesse de consumir pescado não originário do Chile

Embora o Chile seja um grande produtor mundial de pescado, há um interesse crescente no país em diversificar o consumo de pescado, incluindo espécies que não são nativas do país. Esse movimento é impulsionado por fatores como a estabilidade da economia local, a globalização, a curiosidade gastronômica e a busca por alternativas de alimentação saudável. Essa tendência reflete uma mudança nos hábitos alimentares e no desejo de explorar novos sabores e opções.

No período de 2012 a 2024 foram exportados mais de 9 mil de toneladas, com valor superior a 32 milhões de dólares. Em 2024, os maiores fornecedores desta espécie foram majoritariamente China (603 toneladas, representando 93% do mercado), seguido por Colômbia e México que exportaram quantidades extremamente pequenas quando comparados ao primeiro país citado.

Apesar do mercado chileno estar aberto para a tilápia brasileira, somente existem registros de exportações brasileiras deste pescado de 15 Kg. Todavia, a adidância da Embaixada do Brasil no Chile tem identificado o aumento de consultas deste mercado para exportação da tilápia por empresas brasileiras de pescados e “tradings”.

4.3. Preços da proteína animal no Chile

A seguir, apresentam-se os preços de alguns produtos de origem animal observados nos mercados varejistas do Chile em outubro de 2024⁽¹²⁾:

- **Carne bovina:** O preço médio é de aproximadamente 10.630 pesos chilenos (CLP) por quilograma, variando conforme o corte.
- **Pescado:** Os preços são amplamente variáveis. Espécies populares, como o salmão, custam entre 7.000 e 10.000 CLP por quilograma, enquanto peixes locais apresentam valores mais acessíveis.
- **Ovos:** O custo médio de uma dúzia de ovos é de 3.432 CLP.
- **Laticínios:** O preço do leite é de aproximadamente 1.134 CLP por litro, enquanto queijos frescos custam, em média, 10.209 CLP por quilograma.
- **Carne suína:** Apresenta preços competitivos, com cortes populares entre 5.000 e 7.000 CLP por quilograma, dependendo da qualidade.
- **Carne de aves:** O peito de frango tem preço médio de 5.759 CLP por quilograma.

De acordo com dados do CEPEA, em 21 de fevereiro de 2025, o preço mais alto registrado para a tilápia brasileira foi de R\$ 8,86 por quilograma. Após conversão, esse valor corresponde a aproximadamente 1.434 CLP. Esse custo é cerca de quatro vezes inferior ao preço médio das



espécies mais acessíveis no mercado chileno, o que evidencia a alta competitividade econômica da tilápia brasileira como alternativa viável para integrar-se à dieta chilena ⁽¹³⁾.



55

4.4. Acordo de Livre Comércio entre Brasil e Chile

O Acordo de Livre Comércio (ALC) entre Brasil e Chile, em vigor desde 2022, complementa o Acordo de Complementação Econômica (ACE nº 35) entre o Mercosul e o Chile, e oferece diversas facilidades para as exportações de tilápia brasileira ao mercado chileno, sendo a principal a isenção de tarifas para a maioria dos produtos, incluindo pescados, o que reduz os custos de exportação.

4.5 Proximidade geográfica e rotas comerciais estabelecidas

Embora Brasil e Chile não compartilhem uma fronteira direta, a proximidade entre os dois países no contexto sul-americano favorece o comércio bilateral. Essa característica reduz custos e tempo de transporte em comparação com exportações para mercados mais distantes. Há rotas terrestres que conectam os dois países por meio da Argentina, possibilitando o transporte de mercadorias em caminhões refrigerados, garantindo a manutenção da qualidade da tilápia durante o trajeto.

Adicionalmente, destaca-se o fluxo significativo de carregamentos de salmão chileno destinados ao Brasil por via terrestre. Essa dinâmica cria oportunidades para parcerias comerciais entre empresas brasileiras e chilenas do setor de pescado, promovendo a venda de produtos em ambos os mercados. Além disso, permite o compartilhamento de custos de frete relacionados ao transporte de mercadorias, contribuindo para maior eficiência logística.

Por fim, a depender da situação, faz-se a ressalva que o transporte aéreo também é uma opção viável para produtos frescos, garantindo rapidez na entrega.

5. E o principal desafio para a tilápia no mercado chileno?

Segundo os importadores de pescado chileno, o principal desafio a ser superado para o acesso da tilápia brasileira no Chile é desfazer a imagem de que este produto apresenta baixa qualidade. Eles entendem que um dos caminhos possíveis é realizar um trabalho conjunto com chefs locais, demonstrando a versatilidade, frescor e valor nutricional da tilápia brasileira. Além disso, ações de promoção, como degustações e parcerias com redes varejistas, podem ajudar a destacar a competitividade do produto no mercado chileno.

Outro ponto crucial é garantir conformidade com os padrões de qualidade e segurança alimentar exigidos pelo Chile, além de um *marketing* eficaz que reforce a credibilidade e a reputação da tilápia brasileira como uma alternativa saborosa e acessível.



6. Considerações Finais

Transformar a percepção da tilápia brasileira no Chile não é apenas um desafio, mas uma oportunidade estratégica. Ao aliar qualidade comprovada, ações promocionais e parcerias locais, a tilápia brasileira tem o potencial de conquistar espaço no mercado chileno, atendendo à crescente demanda por diversidade alimentar e consolidando-se como uma escolha indispensável nas mesas dos consumidores. Com esforços coordenados, este mercado pode se tornar um marco de sucesso para a aquicultura brasileira.



56

